



Editorial

É com muita alegria que publicamos o primeiro número do volume 16 (o primeiro de 2019) da **Sacrilegens**. Primeiramente, estamos gratos em publicar nossa primeira edição na nova plataforma OJS. Essa transição, viabilizada pela Professora Dra. Priscila de Faria Pinto, coordenadora de periódicos da Universidade Federal de Juiz de Fora, incluiu-nos no portal de periódicos da Universidade e trouxe a possibilidade de sistematizar nosso sistema de avaliação cega pelos pares além de facilitar a comunicação com nossos colaboradores e colaboradoras. Por fim, a nova plataforma também possibilitou a inserção da **Sacrilegens** em diversos indexadores, de modo que a produção por nós publicada passará a ter maior alcance. Essa mudança nos moveu, também, a atualizar nossa proposta gráfica – tanto do site quanto dos artigos. A *Sacrilegens*, sob a curadoria de Francisco Brandão, passa a ocupar suas capas com obras de artistas em ascensão e de movimentos periféricos ou marginalizados, assumindo compromisso social também pela arte. Nesta edição, nossa capa é ilustrada por “Feitura”, de Marcelo Smile. A obra traz uma leitura do ritual de iniciação no Candomblé: a feitura no santo. Candomblecista, Smile é de São Paulo-SP, onde cria sua arte com cores vibrantes, concebidos como contempla a vida. Sob a inspiração de artistas como Basquiat e Alexa Meade, possui quadros, experimentações com fotos, cenografia e grafite, além de exposições realizadas no Metrô Largo 13 e Metrô Paraíso em São Paulo. As obras de Marcelo Smile podem ser apreciadas em seu perfil no instagram: @marcelosmilee.

Em segundo lugar, em conjunto com essas mudanças, ficamos felizes por publicar um número com amplo dossiê sobre *As experiências espirituais negras em África e em diáspora*, coordenado e apresentado pela ex-aluna de nosso programa de pós-graduação Dra. Maria Luiza Igino Evaristo. O dossiê conta com 18 artigos de pesquisadores e pesquisadoras de quinze instituições federais, estaduais ou privadas sediadas em cinco estados diferentes (Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), contando ainda com a colaboração de um pesquisador da Universidade de Münster, na Alemanha. Nossa alegria não se deve somente pela grande qualidade dos artigos nacionais e internacionais que compõem esse dossiê, mas também pela publicação de um conjunto de artigos científicos que se debruçam

sobre expressões religiosas historicamente marginalizadas em nosso país. Diante de diversos ataques à educação brasileira, nossa edição revela que a ciência no Brasil resiste apesar dos cortes.

Além do dossiê, contamos ainda com artigos de temática livre. Começamos pelo artigo de Susan Sanae Tsugami, intitulado *(Neo) Paganismo, Cultura Pop e Mídia*. Pensando a relação entre religião e cultura popular, o artigo investiga diversos filmes, séries e livros que estabelecem certo diálogo com o Paganismo através da figura das bruxas, gerando concepções equivocadas e pejorativas. Segue o artigo de Denis Cotta: *Uma proposta de experiência religiosa fundamentada no amor ao próximo, segundo o pensamento de Erich Fromm*. A pesquisa, que se estabelece nos campos da fenomenologia e da psicologia da religião, apresenta o conceito de experiência religiosa definindo-a como um dos caminhos para a promoção do amor e do auxílio aos necessitados, segundo Erich Fromm.

O terceiro artigo livre de nossa edição é de autoria de Fábio Alexandre da Silva e tem por título *O erotismo presente na Bíblia: breve análise do protagonismo feminino em Cantares de Salomão*. Dialogando com diversos historiadores e teóricos de gênero, o autor apresenta aspectos de erotismo, sexualidade e sedução no livro de Cantares de Salomão, assumindo que apesar dos tabus cristãos, esses elementos estão presentes na Bíblia. Posteriormente, apresentamos o artigo de Alair Geraldo de Oliveira, intitulado *A simbiose entre filosofia e revelação no Islã Clássico*. Esse texto apresenta como a relação entre filosofia e teologia no Islã não é epistemologicamente ríspida como no Ocidente, mas politicamente complicada. Dessa forma, o autor explora histórica e filosoficamente tal simbiose.

Segue, então, o quinto artigo de nossa seção de temática livre: *Pentecostalismo inclusivo e modernidade: interpretações e interpelações das Igrejas Inclusivas Pentecostais no Brasil* de Victor Breno Farias Barrozo. Nesse artigo, o autor apresenta as relações entre pentecostalismo e modernidade a partir da análise das igrejas inclusivas pentecostais no cenário contemporâneo brasileiro optando pela análise mais detalhada de uma comunidade religiosa como caso paradigmático. Encerramos essa seção com o artigo de Mônica Euzébio da Costa que tem por título *O modelo "ideal" de mulher ditado pela Igreja Católica em nossa sociedade e sua complexidade: a busca por outro tipo de religiosidade, Juiz de Fora 1922-1931*. Com ele, a autora faz um breve estudo sobre a construção social do papel das mulheres em nossa sociedade, a partir da análise de dois tipos de fonte: um jornal chamado O



Lampadário e dois bilhetes endereçados a um curandeiro por duas mulheres que queriam ter relacionamentos com outros homens. Articulando a interpretação das duas fontes, a autora reflete sobre o papel da mulher e da família em face da religião na contemporaneidade.

Por fim, encerramos a primeira edição de 2019 com o texto da aula inaugural de nosso programa de pós-graduação em ciência da religião da Universidade Federal de Juiz de Fora conferida pelo professor Dr. Humberto Araújo Quaglio de Souza intitulado *Ciência da Religião, Academia e Secularização*. Suas reflexões sobre o papel do cientista da religião em nossa sociedade são valiosas e em muito acrescentam a nossa edição.

Esperamos que os leitores e leitoras do nosso mais novo número aproveitem as pesquisas aqui publicadas. Reiteramos nosso compromisso com as boas normas editoriais e de avaliação, bem como nossa certeza: existe pesquisa discente qualificada e rigorosa.

Fazemos votos de boa leitura,

Danilo Mendes

Paulo Victor Zaquieu-Higino

Editor